



DIÁRIO TUCANO

INFORMATIVO DAS BANCADAS DO PSDB NA CÂMARA E NO SENADO

Nº 1629, QUINTA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 2011

Líderes tucanos se despedem de José Alencar durante velório no Planalto

Parlamentares tucanos que acompanharam o velório do ex-vice-presidente José Alencar, realizado ontem no Palácio do Planalto, em Brasília, destacaram a perseverança e a fé como características do empresário mineiro, que morreu depois de lutar por 13 anos contra o câncer. Para os líderes do PSDB na Câmara, **Duarte Nogueira (SP)**, e no Senado, **Alvaro Dias (PR)**, a disposição de Alencar pela vida foi um exemplo de determinação para todos os brasileiros. O mineiro foi vice-presidente nos dois mandatos de Luiz Inácio Lula da Silva.

Na chegada do corpo do ex-presidente a Brasília, na Base Aérea, foi realizada cerimônia com honras militares em homenagem ao político.

Participaram representantes dos Poderes Legislativo e Judiciário, além do presidente da República em exercício, Michel Temer (PMDB-SP), que decretou luto oficial de sete dias. O velório na sede do Executivo foi acompanhado por políticos, familiares, autoridades e populares. Além dos líderes tucanos, outros

deputados e senadores do PSDB estiveram no Planalto. Após a missa de corpo presente, a cerimônia foi aberta ao público.

Duarte Nogueira ressaltou a determinação que levou o mineiro à ascensão financeira e, mais tarde, a lutar contra a doença. Segundo o tucano, o ex-presidente mostrou à sociedade que é possível conciliar a vida pública com a honra, a verdade e o caráter.

Na avaliação de Alvaro Dias, possivelmente Lula não teria conseguido chegar à Presidência sem a parceria com Alencar. Ou seja, sem o empresário como vice na chapa petista, Lula poderia não ter vencido as desconfianças do mercado e da sociedade. “Ele foi o parâmetro para reduzir as

preocupações dos setores empresariais e estabelecer maior confiança num possível governo de Lula. Talvez sem essa composição não tivesse chegado à vitória em seu primeiro mandato”, destacou.

Nesta quinta-feira (31), o corpo será velado no Palácio da Liberdade, sede do governo de Minas. @

“Alencar deixa para o país um exemplo de coragem para enfrentar as adversidades, além do exemplo de um dos empresários mais bem-sucedidos do Brasil que ascendeu lá de baixo com seu trabalho, esforço e determinação”

■ Deputado **Duarte Nogueira**, líder do PSDB na Câmara

@ No palácio, parlamentares do PSDB relembram trajetória e valores do ex-vice-presidente

Duarte Nogueira propõe reajuste de 5,9% na tabela de IR e discussão anual do índice a ser empregado

O líder do PSDB na Câmara, **Duarte Nogueira (SP)**, vai apresentar na próxima semana emenda à medida provisória que reajusta a tabela do Imposto de Renda de Pessoa Física. A proposta busca reparar o que chama de apropriação indevida por parte do governo federal sobre a renda do trabalhador brasileiro e também frear o avanço sobre atribuições do Congresso.

“Além de ignorar a inflação real, propondo uma correção com base no centro da meta inflacionária para este ano, abaixo da inflação no período, o governo não repõe as perdas do ano anterior, quando a inflação já foi acima da meta de 4,5%”, reafirmou Nogueira, ao explicar que sua emenda considera o IPCA (Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo) como mais adequado para definir a correção.

O índice contempla as famílias com rendimento mensal entre 1 e 40 salários-mínimos, residentes em áreas urbanas de 11 metrópoles brasileiras – uma abrangência muito maior e mais justa do que a meta

inflacionária proposta pelo governo como base para a correção nos próximos anos.

Outra mudança proposta pelo líder tucano suprime os dispositivos de correção automática de 4,5% até 2014, buscando reafirmar a atribuição do Congresso para apreciar matéria de sua competência e de interesse da população que elegeu seus representantes no Parlamento.

“O governo cada vez mais deixa claro que quer receber uma espécie de delegação para o quadriênio inteiro. A medida aprovada que deixa para o Executivo a correção do salário-mínimo abriu um precedente muito perigoso que agora volta a ser empregado pelo governo, ao tirar prerrogativas que são exclusivas do Congresso”, alertou Nogueira. Por outro lado, o tucano lamentou que o governo já considere uma inflação de, no mínimo, 4,5% para os próximos anos, um sinal preocupante para o mercado. “Isso demonstra que o governo já admite sua incapacidade em tentar reduzir a inflação para abaixo disso”, concluiu.

Luiz Fernando Machado cobra ação do governo para resolver situação "degradante" de operários em obras do PAC

O conflito com os 80 mil operários de obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) só será resolvido quando o governo oferecer condições de trabalho dignas, na avaliação do deputado **Luiz Fernando Machado (SP)**. Pressionado pela revolta que gerou a greve dos trabalhadores, o Executivo promoveu uma reunião na última terça-feira (29) no Palácio do Planalto. De um lado, o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Gilberto Carvalho. Do outro, representantes das centrais sindicais e das empresas. Marcada pela divergência, a conversa apenas resultou no agendamento de uma segunda reunião, prevista para hoje.

O ministro admitiu uma parcela de responsabilidade do governo federal na origem das revoltas de trabalhadores nas usinas hidrelétricas de Jirau e de Santo Antônio, em Rondônia. Segundo relato de participantes, Carvalho reconheceu que a estrutura urbana próxima ao canteiro de obras não foi bem planejada.


Integrante da Comissão de Trabalho da Câmara, Machado disse que a questão não é prioridade para o

Planalto. "O governo pensou de maneira secundária nos trabalhadores a partir do momento em que colocou as obras do PAC e as usinas como prioridade. Isso levou ao início dos empreendimentos sem uma estrutura digna para os operários, deixando-os em condições desumanas", avaliou o tucano.

Os sindicatos sustentam que a situação dos empregados de obras do PAC é degradante, mas os empresários negam.

Levantamento do jornal "O Globo" revelou a ocorrência de 40 mortes desde 2008 em 21 empreendimentos do programa. Houve mortes por choque, soterramento e queda.

Na reunião de terça-feira, a única decisão concreta foi a criação de uma comissão formada por governo, sindicatos e empresários para verificar as condições de trabalho nas obras do PAC.

Na avaliação do parlamentar, a "boa vontade" de montar a comissão não é suficiente. Para ele, é fundamental que o Executivo tenha ações efetivas em benefício dos operários. "As comissões só têm de fato uma boa repercussão quando produzem efeitos positivos na vida dos trabalhadores", declarou Machado. 

"O conflito será resolvido quando o Planalto não fizer só discurso, mas tomar ações práticas e priorizar esses trabalhadores que entregam suas vidas e sacrificam suas famílias para poder servir ao Brasil na construção de grandes hidrelétricas."

■ Deputado **Luiz Fernando Machado (SP)**


João Campos pede aplicação da Lei de Tóxicos no combate às drogas

A Mesa Diretora da Câmara dos Deputados instalou na terça-feira (29) a Comissão Especial de Políticas Públicas de Combate às Drogas, com objetivo de adotar medidas de prevenção, repressão e tratamento de usuário de entorpecentes. Vice-presidente da comissão, o deputado **João Campos (GO)** cobrou do governo federal, estados e municípios a aplicação da Lei de Tóxicos, aprovada em 2006, para reduzir a comercialização e o uso de drogas no Brasil. Participam da comissão ainda os deputados **Delegado Waldir (GO)** e **William Dib (SP)**, como titulares, além de **Eduardo Barbosa (MG)**, como suplente.

Segundo Campos, por falta de iniciativa, a legislação continua sendo mera ficção. "A lei não resolve nenhum problema sozinha. O Executivo, nos diversos níveis, precisa criar mecanismos, como logística, adequados para que a lei seja implantada. Se os resultados

são insatisfatórios, significa que a União, estados e municípios têm ignorado as regras existentes. Ou seja, não criam condições para a aplicabilidade dessa lei", afirmou o parlamentar.

João Campos acrescentou que a comissão realizará audiências públicas nos estados para ouvir a sociedade sobre o aumento do uso de drogas no país. "Apesar de o crack afligir a sociedade brasileira, o governo federal está inerte, não toma iniciativa, não investe e muito menos tem previsão orçamentária", lamentou.



Na opinião do tucano, a Comissão Especial foi criada pelo presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia (PT-RS), por pressão de diversos parlamentares. Pela previsão inicial, ela funcionará até dezembro deste ano. Ao fim do trabalho, será realizado um grande seminário internacional em Brasília envolvendo especialistas no assunto. 

Leia também em nosso blog:

- Política de juros altos gera "cadeia de impactos negativos" na economia, destaca ITV
- Direto do plenário com os deputados Eduardo Gomes (TO), Bruno Araújo (PE), Luiz Fernando Machado (SP) e Pinto Itamaraty (MA)
- Direto do Twitter com os deputados Rui Palmeira (AL), Duarte Nogueira (SP), Pinto Itamaraty (MA), Marcus Pestana (MG), Carlos Alberto Leréia (GO), Eduardo Gomes (TO) e o senador Alvaro Dias

EXPEDIENTE - Câmara dos Deputados - Anexo II, sala 131 CEP 70160-900 Brasília (DF) ■ Telefone: (61) 3215-9351 ■ Fax: (61) 3215-9350

■ Coordenador de redação: Marcos Côrtes ■ Editores: Elisa Tecler e Gabriel Garcia ■ Reportagem: Alessandra Galvão, Artur Filho, Djan Moreno e Letícia Bogéa ■ Diagramador: Francisco Maia ■ Op. de áudio: Elyvio Blower

As notas com conteúdo adicional no blog estão identificadas com , enquanto aquelas com boletim de rádio disponível em nosso site têm o símbolo 

e-mail: diariotucano@camara.gov.br Blog: <http://www.blogpsdb.com.br> Twitter: <http://www.twitter.com/diariotucano>